

V COLÓQUIO CRÍTICA DA CULTURA
DISCURSOS, NARRATIVAS, POÉTICAS: DESLOCAMENTOS E CONFLITOS

PERÍODO: 20, 21 e 22/11/2018

LOCAL: Universidade Federal de São João Del-Rei

Anfiteatro da Biblioteca e salas de aula – *Campus Dom Bosco*

O Programa de Pós-Graduação em Letras: Teoria Literária e Crítica da Cultura da Universidade Federal de São João del-Rei, em colaboração com a ABRAPLIP – Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa, organiza o V Colóquio Crítica da Cultura – Discursos, narrativas, poéticas: deslocamentos e conflitos, recebendo propostas de comunicações orais até 20 de outubro de 2018. As instruções para inscrição e a Programação estão especificadas após a apresentação do Evento.

Comissão Organizadora: Antônio Luiz Assunção (UFSJ); Argus Romero Abreu de Moraes (PNPD/UFSJ); Cláudio Márcio do Carmo (UFSJ); Eliana da Conceição Tolentino (UFSJ); João Barreto da Fonseca (UFSJ); Kátia Hallak Lombardi (UFSJ); Luciani Dalmaschio (UFSJ); Maria Ângela Araújo Resende (UFSJ); Nádia Dolores Fernandes Biavati (UFSJ); Sérgio Nazar David (UFRJ); Germana Maria Araújo Sales (UFPA); Carlos Eduardo Soares da Cruz (DIC/RJ); Maria Luiza Scher Pereira (UFJF).

APRESENTAÇÃO

Autores como Michel Foucault, Louis Althusser, Stuart Hall, Anthony Giddens, Norman Fairclough, Michel Pêcheux, Gilles Deleuze, Homi Bhabha, considerados nas linhas de pesquisa do PROMEL, tomados em diferentes momentos sócio-históricos e em movimentos e tensões sociais que se instauram em distintos campos e realidades, são considerados em suas implicações em diversas facetas da vida social. A partir de diferentes teorias, propósitos e quadros teóricos, e em diferentes movimentos de reflexão, discutir-se-á em que medida a temática deslocamentos e conflitos é inerente à condição humana ou se ela traduz o tempo de incerteza que vivenciamos, próprio das práticas e dos discursos da pós-modernidade.

Conflitos e deslocamentos marcam variadas épocas e inúmeros gêneros, como romances, folhetins, contos, séries, filmes, reportagens, capas de jornais, editoriais, culminando com apropriações das falas e realizações dos indivíduos de qualquer tempo histórico. Interessa-nos, nessas reflexões, avaliar como se dá a produção de sentidos e mostras de reação à realidade instaurada, refletindo sobre o modo como ocorrem as marcas dos sujeitos nesse processo e as produções linguístico-discursivas resultantes da construção da linguagem em sucessivas atualizações, considerando o tema.

Desse modo, o dizer se orienta no e a partir do campo social e das relações de mediação trazidos pela linguagem, constituindo no processo enunciativo as atitudes e as posições. Discutir-se-ão no Evento algumas formas de compreensão das materialidades discursivas e dos eventos que atravessam e podem ser enxergados pelas frestas no movimento enunciativo, marcados pelo sujeito que produz sentido.

Com o propósito de estabelecer interfaces de diálogo com profissionais e alunos, destacamos o encontro com a Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa – ABRAPLIP – como um movimento importante de contato entre pesquisadores no Evento. Tal iniciativa se dá como uma maneira de priorizar diferentes olhares sobre o objeto, esperamos atenção devida às implicações das tomadas de posição diante da temática proposta, mas também a abertura de novos debates acerca do literário, do linguístico, do enunciativo e do discursivo, compreendendo a crítica da cultura como parte de um processo maior, contextual, em sua relação com o cognitivo, por compreender que não se pode escapar das discussões promovidas com o campo da linguística cognitiva e das ciências cognitivas, em que pesem as relações entre o literário, o humano e a relação entre linguagem, mente e ambiente, quando tratamos dos processos de produção de sentido.

Dessa forma, estamos atentos para as trocas possíveis entre os eixos de organização do Evento, resultantes do espaço interativo promovido entre os interlocutores pela enunciação, pela linguagem em situações concretas de uso, pensando, por exemplo, na força que as redes sociais trazem para o tema. Entendemos que a interação pela linguagem, em determinado tempo e espaço, numa determinada cultura e história, trazendo a força das tensões advindas de discursos de ódio, impasses sobre a violência, se dá através de sujeitos cognitivos e, portanto, devemos compreender e discutir a relação que se coloca entre as mentes partilhadas no processo enunciativo de interação linguística. Afinal, não se pode esquecer que, se os indivíduos são sociais, culturais e históricos, eles também são sujeitos cognoscentes, fazem uso de habilidades cognitivas que desempenham papel importante no processo de interação e nos processos enunciativos.

Nesse contexto, cabe refletir durante o Evento sobre o modo como as diversas formas de linguagem se dão num movimento de atualização constante, seja em situações reais, seja virtuais; em mecanismos de multimodalidade, com marcas de hibridismo, mas também como o sentido ocorre para potencializar ou mesmo amenizar processos discursivos/enunciativos e literários em situações de interação com o tema, quando se consideram os aspectos cognitivos envolvidos nessa produção de sentido. Há que pensar o papel do sujeito cognoscente, dos processos de partilha de conhecimento no contexto das incertezas, de sistemas de crenças, das mentes que partilham saberes em suas práticas discursivas cotidianas, bem como o papel de uma cognição partilhada entre os interlocutores em dada situação de enunciação. Nesse ponto, a investigação provoca o olhar para noções de deslocamentos, tensões e conflitos em enunciados literários ou não; de enunciação e(m) contextos atuais, pós-modernos, fragmentados, de cognição partilhada por indivíduos em interação em momentos históricos, sociais específicos. Com isso, as abordagens em discussão suscitam confrontamentos e diálogos, interfaces entre áreas de saberes. É nesse viés que se construirá o debate nos três dias de encontro dos professores, alunos e pesquisadores dessas áreas.

Nessa direção, considerando as especificidades apresentadas, as seguintes discussões devem ser desenvolvidas no Evento:

- a) A concepção de deslocamentos e conflitos nos diferentes contextos, considerando o aporte de diferentes estudos;
- b) As divisões e diálogos entre literatura portuguesa, teoria literária, materialidades linguístico-discursivas, enunciação e cognição;
- c) A materialidade discursiva e as discussões literárias, considerando possíveis diálogos com a Linguística Cognitiva;
- d) Os questionamentos acerca das noções de significado e de sentido, diante do tema deslocamentos e tensões;
- e) Os sentidos flutuantes da noção de conflitos sociais sob a perspectiva das teorias enunciativas e suas possíveis interfaces com a Linguística Cognitiva;

- f) As possíveis interfaces e distorções entre as noções do social, de fragmentação de identidades e de práticas diante da proposta de discussão sobre os discursos interpelados por formações discursivas;
- g) Questionamentos acerca da operacionalização de metodologias que envolvem o estudo da materialidade discursiva, bem como dos estudos dos processos cognitivos envolvidos nas interações linguísticas;
- h) Gêneros híbridos, multimodalidade e formas de construção de diferentes materialidades discursivas que problematizam a temática;
- i) Enunciação e materialidades discursivas em tempos líquidos e práticas virtuais.

Assim sendo, tomamos dois eixos de trabalho para a construção do Evento:

Eixo 1- Discursos de deslocamentos e dizeres sobre conflitos

Eixo que contemplará pesquisas que abordam temáticas relacionadas a conflitos da contemporaneidade, mobilizadas por materialidades linguísticas que guardam relação com formações discursivas instauradas a partir de tensões e descontinuidades entre os processos de subjetivação, considerando as diversas práticas discursivas que atravessam a sociedade brasileira nesses momentos conflituosos.

Interessam-nos os estudos sobre os espaços de enunciação como *locus* em que os efeitos de sentidos se mobilizam, se rompem e se (re)configuram. Além disso, o foco das discussões também deve incidir nas implicações discursivas que se encaminham por meio de conflitos, propondo o diálogo voltado para os processos de subjetivação discursivas, bem como para os processos de fabricação das identidades sociais fragmentadas, para os dizeres de protesto e para as práticas que se filiam a posições alternativas. Desconstroem-se, nessa direção, as manifestações hegemônicas que instituem o valor da verdade incontestável, as práticas assimétricas do poder e o olhar de resignação ao sistema de conhecimentos e crenças instituído.

Propõem-se, ainda, análises de dizeres, atualizados pelo memorável, que se instauram sócio-historicamente e se mostram no dizível, seja na mídia impressa ou digital, seja em manifestações orais. Nesse ponto, deve ser analisado em que medida o posicionamento discursivo se manifesta como alternativa a eventos esvaziados por relações de forças instaurados pelo poder assimétrico, que busca se manter por meio de uma luta entre práticas discursivas nas quais os discursos buscam se constituir como hegemônicos.

Destaca-se, por fim, como ideia do eixo proposto, a análise de aspectos que ora se fazem como produto, ora se dão como processo das formas de expressão social, vislumbrando sentidos e possíveis (re)significações de objetos e de visões naturalizados e reificados em espaços e instituições variadas.

Eixo 2- Poéticas e narrativas ficcionais em tempos de conflitos

O eixo contempla as várias manifestações artísticas nos domínios da literatura, música, fotografia, cinema, artes audiovisuais, artes plásticas e artes performáticas, sendo aberto a múltiplos campos de significações e de leituras. As discussões privilegiam os diferentes modos como os produtos resultantes de poéticas e narrativas ficcionais sobre (e em) conflitos concebem e convocam a experiência dos sujeitos na vida social, cultural e política.

Interessa-nos pensar os processos de criação, a disposição dos elementos expressivos e os modos de fruição das mais diversas formas de expressões artísticas que problematizam um tema tão urgente. Assim, *poética* está relacionada à forma de pensar, ao modo de fazer, à temporalidade, à espacialidade e ao modo singular de religar o objeto a contextos vários. O que designamos *poética* é um processo aberto ao imaginário, em

que a atribuição de significados é constante, de forma que possam ser produzidas relações entre as diversas linguagens.

As turbulências de sentido e o universo singular e interpretativo de cada leitor configuram as poéticas e narrativas ficcionais, podendo assim, confirmar, contestar e desconstruir os diversos estratos ideológicos. Em contraposição ao pensamento conservador observado em algumas esferas da sociedade, lembramos Eduardo de Faria Coutinho, que defende que no campo da Literatura Comparada desde 1970 se firmou a noção de que a literatura passa a ser destituída da sua aura de esteticidade. Consequentemente, a obra literária também se torna um produto da cultura e a própria literatura uma prática discursiva intersubjetiva como muitas outras, mergulhando na interdisciplinaridade e na confluência das diversas áreas das atividades humanas. Ora, à luz desse pensamento, os movimentos conservadores, que grassam na Europa, nos Estados Unidos e mesmo no Brasil, acabam se voltando contra noções mais progressistas - relacionadas aos objetos interdisciplinares da literatura, como as discussões sobre gênero, sexualidade, classe social, política, raça e etnia, haja vista as reações de animosidade e violência voltadas contra a filósofa estadunidense Judith Butler, ocorridas recentemente no Brasil, com relação aos seus postulados sobre gênero, reiterando-se a necessidade de reflexões sobre as variadas configurações de conflitos.

Enfim, a proposta é colocar em debate poéticas e narrativas ficcionais que desencadeiam o pensamento crítico/criativo e que podem ser relacionadas à memória, ao passado histórico, ao caráter documental, às inúmeras questões étnico-raciais, religiosas, políticas, sociais e culturais, com a atenção voltada para as fricções, deslocamentos e rupturas daí advindas.

MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO

COMUNICAÇÕES ORAIS - NORMAS PARA SUBMISSÃO DE PROPOSTAS

Envio de resumos: de 17 de agosto a 20 de outubro de 2018.

Os resumos devem incluir: (i) título da apresentação em negrito e centralizado; (ii) nome(s) do(as/os) autor(as/es) – no máximo dois proponentes; (iii) afiliação institucional; (iv) eixo temático escolhido; (v) e-mail(s); (vi) resumo de até 300 palavras (incluindo exemplos e excluindo figuras e referências) com 3 a 5 palavras-chave, separadas por pontos.

O texto deve ser formatado em fonte *Times New Roman*, espaçamento simples, margens de 2,5 cm. A submissão deverá ser feita em arquivo *.doc(x)* e encaminhada com o título RESUMO COMUNICAÇÃO ORAL ao e-mail: coloquiopromel2018@gmail.com.

Perfil dos proponentes: alunos **a partir do 5º semestre** da graduação, docentes de Língua Portuguesa, Literatura, Linguística ou áreas afins e membros da pós-graduação nessas áreas.

Envio da carta de aceite: até 30 de outubro de 2018.

Taxa de inscrição: R\$20,00 (as instruções para pagamento serão enviadas com a carta de aceite. *Alunos(as) assistidos(as) pela PRAE são isentos do pagamento da taxa*).

OUVINTES

Inscrições: de 1º de outubro a 20 de novembro de 2018 (quartas, quintas e sextas-feiras à tarde e à noite no pátio do *Campus Dom Bosco* no *stand* de inscrição).

Taxa de inscrição: R\$20,00 (*Alunos(as) assistidos(as) pela PRAE são isentos do pagamento da taxa*).

20/11/2018 Terça-feira	21/11/2018 Quarta-Feira	22/11/2018 Quinta-Feira
9h às 11h30 – Comunicações	9h às 11h30 - Comunicações	9h às 11h30 – Comunicações
14h – Mesa 1 <i>Tensões e conflitos no discurso e pelo discurso</i> Profa. Dra. Luciani Dalmaschio (PROMEL/ UFSJ) (Coordenação) Prof. Dr. Cláudio Márcio do Carmo (PROMEL/UFSJ) Profa. Dra. Dylia Lysardo-Dias (PROMEL/UFSJ)	14h – Mesa 3 <i>Discurso(s) político(s) e atualidade</i> Prof. Dr. Ivan Figueiredo (PROMEL/ UFSJ) (Coordenação) Prof. Dr. Argus Morais (PNPD/PROMEL/UFSJ) Prof. Dr. Daniel Andrade (FGV/SP)	15h – Mesa 6 <i>Entre conflitos e tensões: gestos de resistência e sobrevivência</i> Profa. Dra. Maria Ângela de Araújo Resende (PROMEL/PIPAUS/UFSJ) (Coordenação) Prof. Dr. Eduardo da Cruz (UERJ) Profa. Dra. Kátia Hallak (PROMEL/ UFSJ)
16h30 – Mesa 2 <i>A Literatura Portuguesa como fronteira: deslocamentos, conflitos, paradoxos</i> Profa. Dra. Eliana Tolentino (PROMEL/UFSJ) (Coordenação) Profa. Dra. Ida Maria Santos Ferreira Alves (UFF) Prof. Dr. Sérgio Nazar David (UERJ)	16h – <i>Coffee break</i> e lançamento de livros 16h30 – Mesa 4 <i>Discurso(s) sobre escola: embates e tensões</i> Profa. Dra. Nádia D. F. Biavati (PROMEL/UFSJ) (Coordenação) Prof. Dr. Edmundo N. Gasparini (PROMEL/UFSJ) Profa. Dra. Natália E. Sperandio (UNIPTAN)	17h30 – Mesa 7 <i>O conflito entre ver/descrever, realidade/ficção, entre outros binarismos</i> Profa. Dra. Miriam de Paiva Vieira (DELAC/PROMEL/UFSJ) (Coordenação) Profa. Dra. Melissa Boëchat (PROMEL-UFSJ/UFVJM) Prof. Dr. Adílio Jorge Marques (UFVJM); Profa. Dra. Maria Luiza Scher (UFJF)
19h – <i>Coffee break</i> e venda de livros		
19h30 – Conferência de abertura <i>Discursos cruzados: o comparatismo e suas relações com a Teoria, a Crítica e a Historiografia literárias</i> Prof. Dr. Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ) <u>Coordenação:</u> prof. Dr. Luiz Manoel da Silva Oliveira (PROMEL/UFSJ)	19h30 – Mesa 5 <i>Mobilidades, conflitos e subjetivações</i> Prof. Dr. Antônio Luiz Assunção (PROMEL/UFSJ) (Coordenação) Prof. Dr. João Barreto (PROMEL/UFSJ); Prof. Dr. William Augusto Menezes (UFOP)	20h – Conferência de encerramento <i>Da diáspora: o exercício da tradução e a atualidade da obra de Stuart Hall</i> Profa. Dra. Adelaine LaGuardia Nogueira (PROMEL/UFSJ) <u>Coordenação:</u> profa. Dra. Maria Ângela Araújo Resende (PROMEL/PIPAUS/UFSJ)